

Mesa Redonda: Reforma do Ensino Médio

Isaac Roitman / Coordenador do Núcleo de Estudos do Futuro da Universidade de Brasília

A análise do sistema educacional brasileiro aponta para graves deficiências. Entre elas, o analfabetismo total e funcional, avaliações nacionais e internacionais inadequadas, poucos avanços na formação e valorização do professor, pedagogia ultrapassada, evasão, violência, etc.

Em 22/08/2016 foi emitida a Medida Provisória 746 que altera a Lei 9.394/1966 que estabelece as Diretrizes da Educação Nacional. Nela é prevista a expansão do tempo integral (1400 horas em vez de 800 horas) e cinco itinerários específicos: 1. Linguagens; 2. Matemática; 3. Ciências da natureza; 4. Ciências humanas e 5. Formação técnica e profissional. Várias audiências públicas foram realizadas no Congresso Nacional discutindo temas polêmicos tais como: a exclusão de disciplinas obrigatórias – artes, educação física, filosofia, sociologia e outras -, possibilidade de credenciamento pelo notório saber e a garantia de repasses do MEC para estados e para o DF para a implementação das reformas.

Em 16/02/2017 a Reforma foi sancionada incorporando sugestões como a de manter artes e educação. O conteúdo obrigatório seria de 60% no Curriculum. Os 40% restantes ficariam à escolha do aluno e à disponibilidade das matérias oferecidas. Os professores sem formação acadêmica específica na área em que lecionam estariam liberados para dar aulas no ensino técnico e profissional.

A primeira indagação é entender quais as razões do ensino médio ser o foco da reforma educacional. Provavelmente pelos altos índices de reprovação e evasão e pelos resultados negativos nas avaliações feitas por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A educação brasileira não dará um **grande salto com pequenas transformações** embora propostas

com boas intenções. Todo o sistema educacional precisa ser **novamente construído**. O principal objetivo de uma **Educação de qualidade** é a de preparar o futuro adulto para exercer um **protagonismo virtuoso** na sociedade e ter um trabalho que lhe proporcione uma **vida digna e feliz**.

É preciso que adotemos os quatro pilares da Educação Básica propostos pela UNESCO: 1) Aprender a **conhecer**- a aquisição do conhecimento propriamente dito; 2) Aprender a **fazer** - o domínio de competências que permitem aplicar o conhecimento em problemas concretos; 3) Aprender a **conviver** - as habilidades de convívio pacífico, democrático e colaborativo e; 4) Aprender a **ser** - dependente das três anteriores e materializa os efeitos do pleno desenvolvimento em cada um, tornando uma pessoa mais feliz.

O que precisamos na realidade não é uma reforma superficial do ensino médio. A demanda urgente é de uma verdadeira revolução do sistema educacional como um todo. De nada valerá criarmos um bom modelo para o ensino médio se os egressos do ensino infantil e fundamental já foram ceifados de qualidades inatas como da curiosidade, criatividade e outras. Uma verdadeira revolução seria a de priorizarmos a educação da primeira infância, fase em que o cérebro é desenvolvido com grande intensidade e quando a personalidade do ser humano é moldada. Nessa revolução temos que formar um professor diferente, que eu chamo de “o **novo professor**” que saiba utilizar de forma inteligente os avanços das tecnologias e informação e comunicação. Um professor cuja função não é a de ser um portal do conhecimento e sim um estimulador que possa conhecer os potenciais e as dificuldades de todos os seus alunos. Um professor que saiba identificar conflitos e preparado para ajudar a superar esses conflitos. Temos que atrair para a carreira de professor os nossos melhores talentos egressos do ensino médio. Esse professor, principalmente do ensino básico, deve estar no topo salarial na carreira do servidor público.

Os processos de aprendizagem precisam ser revistos. Precisamos gradualmente eliminar as aulas expositivas no nosso sistema educacional. Como costumava dizer Darcy Ribeiro temos que

eliminar os conteúdos inúteis. O cenário de uma aprendizagem contemporânea deve ser pela análise de temas e da resolução de problemas com um constante exercício da argumentação e do pensamento crítico. Em todo o processo de aprendizagem devem ser desenvolvidas as habilidades sociais e emocionais. A abordagem interdisciplinar deverá estar sempre presente. A interação forte entre a escola e a família são fundamentais para uma educação plena. A mídia, ao contrário do que ocorre, deve ser uma aliada da escola na formação cidadã. A promoção de valores e virtudes tais como, solidariedade, ética, desprendimento, amorosidade, responsabilidade social, compaixão e outras devem estar presentes em todos os níveis, desde a primeira infância até a pós-graduação. Uma gestão eficiente e autônoma é também um ingrediente indispensável em uma verdadeira revolução educacional no Brasil.

Vamos nos valer de pensamentos que indicam caminhos para a conquista de uma educação de qualidade: 1. Pitágoras: “Educai as crianças e não será preciso castigar os homens”; 2. Nelson Mandela: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”; 3. Cora Coralina: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”; 4. Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”; 5. Anísio Teixeira: “Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra”; 6. Albert Einstein: “Educação é aquilo que fica depois que você esquece o que a escola ensinou”.

Vamos cumprir a nossa missão geracional que é contribuirmos para termos um mundo melhor para as próximas gerações. Um mundo sem injustiças sociais em que tenhamos estradas para que cada um construa sua felicidade e alcance os seus sonhos. O caminho mais virtuoso é disponibilizarmos uma educação de qualidade para todos os brasileiros e brasileiras.



“Educação é aquilo que fica
depois que você esquece o que a
escola ensinou.”

Albert Einstein